



## Crise vai fechar centenas de prefeituras

A crise econômica que atinge o País tem causado impacto na totalidade dos pequenos e médios Municípios brasileiros, o que leva centenas de gestores a adotar medidas extremas, como a paralisação de investimentos, mantendo apenas serviços essenciais à população. O que foi possível fazer já foi feito com redução de secretários e demissão de servidores em cargos de comissão e a sinalização de novas demissões.

Esta é uma mostra do Brasil Verdade que vem sendo relatado, anualmente, pelos gestores da maioria dos Municípios transformados em “primos pobres” da República. As prefeituras do Brasil estão em situação de falência, com dificuldades até mesmo para pagar a folha.

Os apelos, manifestações e apresentação do lamentável cenário feitos nos últimos anos, aos governos federal e estaduais, em pouco ou quase nada resultaram. O que se vê é cada vez mais e mais atribuições sendo transferidas pela União aos municípios sem a correspondente fonte de custeio.

Uma pequena ideia da dificuldade: os Municípios recebem apenas TRINTA CENTAVOS para garantir a merenda escolar e DOZE REAIS por mês por aluno que utiliza o transporte escolar (imagi-

ne o deslocamento dos ônibus até a zona rural). A situação é ainda pior para os Municípios que, sem receita própria, dependem exclusivamente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). É preciso lembrar que o governo federal deve R\$ 35 bilhões em Restos a Pagar a todos os Municípios brasileiros.

Os prefeitos reclamam que as receitas não sobem na mesma proporção que as despesas, e não acompanham, por exemplo, o reajuste do salário mínimo, a base dos salários da maioria dos Municípios, principalmente do Norte e Nordeste. E as obras municipais, custeadas com recursos da União, estão paralisadas por falta de repasses.

Este lamentável quadro está obrigando os gestores a atitudes drásticas. A partir desta segunda semana de setembro, centenas de prefeituras da maioria dos estados estarão fechando suas portas. A paralisação busca mostrar o Brasil Verdade, a partir da chamada célula mater, que luta para sobreviver em meio a série de dificuldades e insensibilidade do governo.

O apoio das comunidades é importante, pois a situação de cada um dos Municípios brasileiros será mostrada com total transparência.



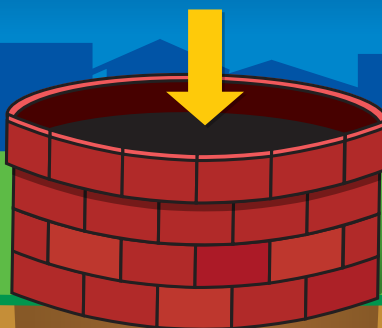
# POR QUE A GOVERNANÇA DOS MUNICÍPIOS CHEGOU AO FUNDO DO POÇO?



Explicando ao cidadão a verdade sobre a crise



PROGRAMAS FEDERAIS COMO O "SAÚDE DA FAMÍLIA" CUSTAM 3X MAIS DO QUE REPASSA A UNIÃO

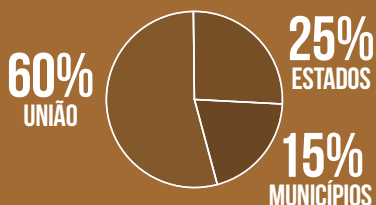


OBRAS JÁ INICIADAS PRECISAM SER INTERROMPIDAS POR FALTA DE PAGAMENTO POR PARTE DA UNIÃO

## OS NÓS DA CRISE

### DIVISÃO TRIBUTÁRIA

MUNICÍPIOS SÃO OS QUE TÊM A MENOR FATIA NA DIVISÃO DO BOLO TRIBUTÁRIO



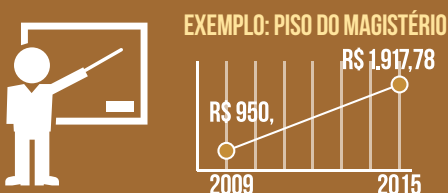
### SALÁRIO MÍNIMO

AUMENTO DA ARRECADAÇÃO NÃO ACOMPANHOU O AUMENTO DOS SALÁRIOS



### PISOS SALARIAIS

APROVADOS PELO CONGRESSO NACIONAL, OS PISOS NÃO PREVEEM UMA FONTE DE CUSTEIO



### COMPETÊNCIA DE OUTROS

MUNICÍPIOS INVESTEM MAIS DO QUE A LEI DETERMINA COM OBRIGAÇÕES DE OUTROS ENTES

#### EM SAÚDE



#### EM EDUCAÇÃO



### DETERIORIZAÇÃO DO FPM



R\$ 540 BI

foi a perda dos Municípios com a deteriorização do FPM de 1994 a 2015

### RESTOS A PAGAR

PROJETOS ENTREGUES E EMPENHADOS PELO GOVERNO FEDERAL, MAS QUE NÃO FORAM PAGOS

MUNICÍPIOS DEVERIAM TER RECEBIDO

R\$ 35 BI

### SUBFINANCIAMENTO

PROGRAMAS FEDERAIS TÊM VALORES DEFASADOS E INSUFICIENTES

REPASSE FEDERAL PARA A MERENDA ESCOLAR É APENAS

R\$ 0,30

ALUNO/DIA (PNAE)



Valor gasto médio é de R\$ 2,30

### DESONERAÇÕES DE IPI

A ISENÇÃO OFERECIDA PELO GOVERNO FEDERAL CAUSOU UM ENORME PREJUÍZO PARA OS MUNICÍPIOS



R\$ 121,4 BI

A MENOS DE FPM, DE 2008 A 2014

